



PRIMEIROS SOCORROS EM INTOXICAÇÕES AGUDAS: ABORDAGEM E ESTABILIZAÇÃO INICIAL

FIRST AID IN ACUTE POISONING: APPROACH AND INITIAL STABILIZATION

PRIMEROS AUXILIOS EN ENVENENAMIENTO AGUDO: ACERCAMIENTO Y ESTABILIZACIÓN INICIAL

Data da submissão: 26/10/2025

Data de publicação: 26/11/2025

Hugo Henrique Cândido Brígido

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Atenas Passos

E-mail: hugobrigido40@gmail.com

Beatriz Jardini Pimenta Barbosa

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca

E-mail: beatrizjardini02@gmail.com

Ana Beatriz Alves Rodrigues

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro universitário municipal de Franca - UNIFACEF

E-mail: anabeatrizrod@hotmail.com

Cora Martiniano Van de Poll

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca - UNIFACEF

E-mail: corinha10@hotmail.com

Gustavo Pampanini Magalhães Silveira

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Atenas Passos

E-mail: Gustavopampaninims@gmail.com

Rodrigo Corrêa e Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Atenas Passos

E-mail: rodrigocorrea@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a abordagem e estabilização inicial dos primeiros socorros em intoxicações agudas. Revisão Bibliográfica: Intoxicação ou envenenamento são reações exercidas pelo organismo humano em decorrência da exposição a compostos químicos tóxicos. Essas reações podem acontecer por meio da ingestão, inalação ou contato direto com a pele e mucosas. Como resposta à exposição a esses agentes, os sistemas fisiológicos podem apresentar sinais e sintomas, e caso a vítima não tenha uma assistência hábil e qualificada, pode vir a óbito (BRITO et al., 2019). Considerações finais: Destaca-se que é crucial o conhecimento dos sinais e sintomas e das condutas de primeiros socorros.



por parte dos profissionais de saúde e das pessoas em geral. Os sinais e sintomas de intoxicações mais encontrados foram vômito, desmaio, dificuldade para respirar e alterações na pele e/ou na boca, entretanto essas manifestações irão depender do tipo de substância química.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Intoxicações. Substâncias. Diagnóstico.

ABSTRACT

Objective: To analyze the approach and initial stabilization of first aid in acute poisoning. **Bibliographical Review:** Intoxication or poisoning are reactions exerted by the human body as a result of exposure to toxic chemical compounds. These reactions can occur through ingestion, inhalation or direct contact with the skin and mucous membranes. In response to exposure to these agents, physiological systems may present signs and symptoms, and if the victim does not receive skilled and qualified assistance, they may die (BRITO et al., 2019). **Final considerations:** It is important to highlight that knowledge of signs and symptoms and first aid procedures by healthcare professionals and people in general is crucial. The most common signs and symptoms of poisoning were vomiting, fainting, difficulty breathing and changes in the skin and/or mouth, however these manifestations will depend on the type of chemical substance.

Keywords: First Aid. Intoxications. Substances. Diagnosis.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el abordaje y estabilización inicial de los primeros auxilios en intoxicaciones agudas. **Revisión Bibliográfica:** La intoxicación o envenenamiento son reacciones que ejerce el cuerpo humano como consecuencia de la exposición a compuestos químicos tóxicos. Estas reacciones pueden ocurrir por ingestión, inhalación o contacto directo con la piel y mucosas. En respuesta a la exposición a estos agentes, los sistemas fisiológicos pueden presentar signos y síntomas, y si la víctima no recibe asistencia especializada y calificada, puede morir (BRITO et al., 2019). **Consideraciones finales:** Es importante resaltar que el conocimiento de los signos, síntomas y procedimientos de primeros auxilios por parte de los profesionales de la salud y de las personas en general es crucial. Los signos y síntomas de intoxicación más comunes fueron vómitos, desmayos, dificultad para respirar y cambios en la piel y/o boca, sin embargo estas manifestaciones dependerán del tipo de sustancia química.

Palabras clave: Primeros Auxilios. Intoxicaciones. Sustancias. Diagnóstico.



1 INTRODUÇÃO

Intoxicação ou envenenamento são reações exercidas pelo organismo humano em decorrência da exposição a compostos químicos tóxicos. Essas reações podem acontecer por meio da ingestão, inalação ou contato direto com a pele e mucosas. Como resposta à exposição a esses agentes, os sistemas fisiológicos podem apresentar sinais e sintomas, e caso a vítima não tenha uma assistência hábil e qualificada, pode vir a óbito(BRITO et al., 2019).

As intoxicações são classificadas segundo a natureza do agente causador, podendo ser endógenas ou exógenas. As intoxicações endógenas ocorrem em processos patológicos os quais impossibilitam o corpo humano de eliminar as substâncias tóxicas que ele mesmo produz, comprometendo o desempenho fisiológico dos sistemas(LIMA et al., 2020).

Já as intoxicações exógenas são as consequências clínicas/ou bioquímicas resultantes da exposição a compostos químicos encontrados no ambiente, como plantas tóxicas, medicamentos, pesticidas e produtos de limpeza e higiene, que quando não armazenados ou utilizados de forma correta são capazes de causar efeitos indesejáveis ao ser humano (MARASCHIN et al., 2020).

No Brasil, foram realizadas 336.143 notificações por intoxicação exógena medicamentosa entre os anos de 2007 e 2017. Os dados mais alarmantes desses casos ocorreram na região Nordeste, que se mostrou com 13.718 notificações entre os anos de 2008 e 2013, segundo informações apresentadas pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Tais resultados estão entre as 336.143 notificações que foram realizadas entre 2007 e 2017 (Araújo et al, 2020).

Em se tratando dos casos de intoxicação exógena, destaca-se o uso de medicamentos tidos como agentes causadores, a exemplo dos psicotrópicos, tranquilizantes, hipnóticos, anticonvulsivantes e antidepressivos, além de medicamentos de uso contínuo e de fácil acesso à população. Para isso é necessário que as medidas adotadas às vítimas sejam respaldadas por protocolos e cuidados de emergência, sendo direcionados à situação clínica do indivíduo na busca de uma assistência adequada (Coutinho; Fook, 2017).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As intoxicações representam um conjunto de sinais e sintomas provocados pela interação de um agente químico com o sistema biológico dos indivíduos. Essa interação acarreta em desequilíbrio orgânico e compromete a hemodinâmica da vítima, podendo causar desorientação, rubor, edemas, convulsões, parada cardiorespiratória e até mesmo a morte. Os



agentes químicos causadores podem ser toxinas de plantas e de animais, agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso industrial e de uso domiciliar. A Exposição a esses agentes pode se dar através da respiração, diretamente na circulação sanguínea, através da ingestão ou em contato direto com a pele (SALES et al., 2017).

A identificação de uma possível intoxicação requer a averiguação da história clínica, incluindo os antecedentes pessoais, o início do tratamento farmacológico, alteração de dosagens ou abstinência de medicamentos, histórico de infecções, distúrbios metabólicos e intoxicações por outras substâncias. A realização de exame físico complementa a avaliação do quadro de intoxicação. Desta forma, torna-se possível a identificação de determinado xenobiótico, ou classe a que pertence, permitindo um ajuste apropriado da terapêutica de acordo com as manifestações clínicas apresentadas, ou seja, de acordo com a síndrome.

Esta análise torna-se complexa quando o indivíduo é exposto a mais do que uma substância; de fato, determinadas substâncias podem exacerbar ou mascarar manifestações específicas de um outro composto administrado em concomitância. Além disso, certas classes de substâncias ou produtos podem induzir uma ou várias síndromes tóxicas. As síndromes tóxicas mais frequentes são as anticolinérgicas, depressoras do sistema nervoso central (ou sedativas), serotoninérgicas, sendo estas mais comuns em intoxicações intencionais, simpaticomiméticas, colinérgicas, opioides, sendo as duas últimas mais comuns em intoxicações acidentais ou devido ao uso de drogas recreativas, e extrapiramidal.

A intoxicação na população é um fator preocupante presente na saúde pública que tem grandes proporções. Acidentes envolvendo crianças, principalmente, com idade até os cinco anos, têm se apresentado de maneira significativa nos ambientes domiciliares. Com o intuito de combater esses acontecimentos, seja por meio da orientação dos pais e responsáveis ou medidas de prevenção desde a fabricação do produto e rótulos da embalagem (Sales et al, 2017).

Independente do agente causador da intoxicação, é crucial que haja a identificação do horário da ocorrência e das reações que a vítima está apresentando (vômito, diarreia, dores abdominais, coceira, ardência, vermelhidão na pele, etc). Essas reações dependem da natureza da substância, da sua concentração e, principalmente, da sensibilidade do próprio indivíduo ou de seus órgãos (BRITO; MARTINS, 2018; GRIGOLETTO et al., 2020).

Dayasiri, Jayamanee Jayasinghe (2020) observaram em estudo realizado na Província Centro-Norte do Sri Lanka, com crianças intoxicadas por agentes farmacêuticos, que os sintomas foram brandos ou não surgiram. No entanto, outros estudos constataram que podem surgir



sintomas neurológicos, como a sonolência, vertigem e tontura. Além disso, sintomas gastrointestinais, como vômito, dor abdominal, sintomas cardiovasculares e respiratórios. A Literatura aponta que as intoxicações exógenas em ambiente doméstico são frequentes.

Além disso, observou-se que existe uma relação direta entre a quantidade consumida e o risco de efeitos clínicos adversos para muitas substâncias. Contudo, muitas vezes, é difícil averiguar a dosagem exata ingerida por uma criança, pois essas sugestões são muitas vezes não testemunhadas, e uma grande quantidade de uma toxina líquida pode ser ingerida. Salienta-se que, em detrimento da alta quantidade da substância ingerida, as manifestações neurológicas se apresentam como as mais comuns (LI et al., 2012).

As medidas específicas dependem do tipo de exposição mas pretendem em primeiro lugar a descontaminação, ou seja, a diminuição da absorção. Quando a intoxicação ocorre por inalação de um produto, deve-se retirar imediatamente a vítima do ambiente onde ocorreu a exposição, se possível para o ar livre. Caso não seja exequível, deve-se ventilar o local, abrindo janelas e portas e eliminar a fonte, se possível. Se houver roupas contaminadas, estas devem ser retiradas, tendo o cuidado de manter a vítima aquecida. No caso de existirem resíduos tóxicos na cavidade oral deve-se bochechar com água várias vezes, rejeitando o produto de lavagem. Em caso de ingestão de um produto cáustico ou irritante, se a vítima estiver consciente e for capaz de deglutar, deve beber imediatamente 1 ou 2 goles de água ou leite.

Se a exposição ao tóxico for por via ocular deve-se lavar os olhos durante 15 minutos com água corrente, enquanto se mantêm as pálpebras bem abertas. Não se deve aplicar qualquer produto nos olhos. Os portadores de lentes de contato devem removê-las imediatamente após a exposição e só depois proceder à irrigação. No caso de crianças ou idosos em que é mais difícil a irrigação ocular, devem colocar-se debaixo de um chuveiro, torneira ou com uma jarra fazer escorrer a água da ponta do nariz para o olho, em vez de ser de forma direta, e mencionar para piscar o olho. Se a irritação, dor, vermelhidão, edema, lacrimejamento e problemas visuais persistirem uma hora após a irrigação, é necessário um exame oftalmológico urgente.

De qualquer forma, é importante contactar sempre o CIAV. Contacto com a pele em casos de exposição cutânea a tóxicos, como medida geral, deve-se proceder à lavagem da pele com água corrente durante 15 minutos. Não se deve tentar neutralizar o composto tóxico através da aplicação de ácidos ou bases, pois pode provocar outros danos acrescidos; nem óleos ou cremes, que prolongam o tempo de contacto do agente tóxico com a pele e dificultam a sua remoção.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que é crucial o conhecimento dos sinais e sintomas e das condutas de primeiros socorros por parte dos profissionais de saúde e das pessoas em geral. Os sinais e sintomas de intoxicações mais encontrados foram vômito, desmaio, dificuldade para respirar e alterações na pele e/ou na boca, entretanto essas manifestações irão depender do tipo de substância química. Sugere-se que o tema em questão deve ser discutido por profissionais da saúde e que esses possam orientar pessoas a adotarem medidas preventivas que contribuam para a diminuição de acidentes relacionados à intoxicação exógena por medicamentos, a essa população. Além disso, devem-se promover intervenções educativas destacando os primeiros socorros, no intuito de Salvar Vidas.



REFERÊNCIAS

- RODRIGUES, Ana Sofia et al. O papel do farmacêutico comunitário na prestação de primeiros socorros em intoxicações: uma abordagem prática. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, v. 11, n. 1, p. 28-42, 2022.
- DOS SANTOS SILVA, Alex et al. PRIMEIROS SOCORROS EM INTOXICAÇÕES POR SUBSTÂNCIAS EXÓGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA. *Educação, Ciência e Saúde*, v. 10, n. 2, 2023.
- DE ANDRADE HENRIQUE, Rayssa et al. PRIMEIROS SOCORROS NA INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS: REVISÃO INTEGRATIVA. *Educação, Ciência e Saúde*, v. 11, n. 1, 2024.
- SALES, Camila Cristiane Formaggi et al. Intoxicação na primeira infância: socorros domiciliares realizados por adultos. *Rev. Baiana Enferm.(Online)*, p. e23766-e23766, 2017.
- PEREIRA, Karine Chaves et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2015.
- BERTOLDO, Caren da Silva et al. Noções básicas de primeiros socorros: relato de experiência de um projeto de extensão rural. *Revista Brasileira em promoção da Saúde*, v. 32, 2019.
- DE SOUZA, Cicera Eduarda Almeida et al. ABORDAGEM INICIAL DAS INTOXICAÇÕES AGUDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, v. 17, 2023.
- DA SILVA, Camila Meury Albino et al. PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 5, n. 1, p. e515330-e515330, 2024.
- DE BRITO, Magna Jaíne Alves et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Caderno Impacto em Extensão*, v. 5, n. 2, 2024.
- MAGRI, Milene Dias Ferreira et al. Orientação sobre saúde, segurança e primeiros socorros na cafeicultura: uma abordagem multiprofissional. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 2, p. 7408-7412, 2020.